



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

## TRANSIÇÃO DO LEITOR EM *O MENINO QUADRADINHO*: DE CRIANÇA A JOVEM

Franceilton Alves Passos; Orientador (a) Daniela Maria Segabinazi

Universidade Federal da Paraíba – UFPB; [franceilton.passos@hotmail.com](mailto:franceilton.passos@hotmail.com); Universidade Federal da Paraíba – UFPB; [dani.segabinazi@gmail.com](mailto:dani.segabinazi@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo propõe fazer uma reflexão acerca das fases em que o leitor transita, desde sua infância até sua juventude e como corpus de referência para essa abordagem discutiremos a obra *O menino quadrado* (2012), de Ziraldo. Para esse trabalho utilizamos as reflexões teóricas acerca da natureza e das fases da Leitura, presentes no livro *Como incentivar o hábito de Leitura*, de Richard Bamberger (1995) e também as reflexões teóricas presentes no livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática*, de Nelly Novaes Coelho (2000). A finalidade desse trabalho é refletir como a obra *O Menino Quadrado* mostra, de forma metafórica, essas fases de transição, que há entre a fase leitora do infantil para o juvenil, a qual podem ser contempladas pela análise das ilustrações presentes no livro. Isto posto, dividimos a nossa reflexão em três momentos: no primeiro instante apresentaremos a obra *O Menino Quadrado* e justificaremos o motivo pelo qual a obra foi escolhida; em seguida, abordaremos o conceito e as fases da leitura, apresentando as reflexões teóricas; e, no terceiro momento, faremos a análise da obra e apontaremos as conclusões desse trabalho.

**Palavras-chave:** O menino quadrado, Fases da Leitura, Leitor.



## Introdução

O presente trabalho tem como finalidade refletir a respeito de como a obra *O Menino Quadrado*, de Ziraldo (2002), nos mostra de forma metafórica a transição da fase leitora da criança para o jovem. Essa mensagem metafórica pode ser analisada tanto nas ilustrações da obra, quanto na parte verbal do livro.

Isto posto, dividimos a nossa reflexão em três momentos: No primeiro instante, apresentaremos a obra *O Menino Quadrado*: faremos um breve resumo da trama presente na história, justificando que a obra foi escolhida por apresentar de forma metafórica as fases do leitor a partir de um jogo com as ilustrações.

Em seguida, falaremos um pouco do conceito e da natureza da leitura, assim como também as suas fases, as quais são propostas e refletidas por Bamberger, no livro *Como incentivar o Hábito de Leitura* (1995), como também por Coelho, presente no livro *Literatura infantil: teoria, análise, didática* (2000).

Por fim, no terceiro momento, faremos a análise da obra *O Menino Quadrado*, pensando nos seguintes pontos: a) o menino em seu mundo imaginário; b) o menino fora das histórias em quadrinhos.

### ***O Menino Quadrado, de Ziraldo.***

Ziraldo Alves Pinto, nascido na cidade de Caratinga, Minas Gerais, em 24 de outubro de 1932, é um dos autores mais populares da literatura infantil e juvenil no Brasil. Além de escritor, Ziraldo também é cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro. Uma das suas obras mais populares é a história *O Menino Maluquinho* (1980), no entanto, nesse artigo, queremos abordar uma outra obra do Ziraldo, igualmente singular, nos referimos ao livro intitulado de *O Menino Quadrado* (2012). Essa obra narra a história de um menino que vivia dentro das histórias em quadrinhos, envolvido com suas cores, sons, mistérios e heróis. E embora dissessem que ele estivesse preso dentro dos quadrinhos, o menino afirma que não, porque dentro dos quadrinhos não há limites para a sua imaginação, pois ele pode ir a qualquer lugar e fazer o que quiser, além de possuir muitos amigos, dentre esses os super-heróis.

Porém o menino dorme e quando acorda, desperta fora das histórias em quadrinhos, em um mundo formado apenas de palavras. Logo de início o menino se sente perdido, todavia, no decorrer



da narrativa, o menino conhece o mundo e mistério das palavras, que lhe abrem para uma nova consciência do mundo.

Como já dito, essa narrativa revela de forma metafórica a transição entre as fases leitoras do infantil para o juvenil. No entanto, antes de entrarmos na discussão propriamente dita, abordaremos a seguir o conceito e a natureza da leitura a partir de Bamberguer (1995) e, logo em seguida, as fases da leitura, também por meio das contribuições de Bamberguer (1995) e Coelho (2000).

## **A Leitura e as Suas Fases**

### *a) Concepções sobre a Leitura*

No livro *Como Incentivar o Hábito de Leitura* (1995), Richard Bamberger aborda sobre o conceito e a natureza da leitura dizendo o seguinte:

Processo complexo, a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de mais nada, é um processo perceptível durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as ideias se ligam em unidades de pensamentos cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão das ideias percebidas, mas também na sua interpretação e avaliação. (BAMBERGER, 1995, pág.23)

Ou seja, a leitura é um processo com fases de desenvolvimento, em que primeiro se reconhecem os símbolos, que são as letras, as quais formam palavras, e essas palavras possuem conceitos intelectuais, que juntas formam ideias que se ligam ao pensamento num processo mental, no qual primeiro é preciso compreender essas ideias, para depois interpretá-las e avaliá-las.

Outras concepções de leitura dizem o seguinte: segundo o *dicionário online Aurélio* a leitura é “arte ou ato de ler, maneira de interpretar um conjunto de informações e ainda decodificação de dados a partir de determinado suporte”. Já Maria Helena Martins (1989) afirma que “seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressão formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. (pg.30)”; e, por fim, Angela Kleiman (2002) diz que: “A concepção de leitura está ligado a modelos que lidam com os aspectos cognitivos da leitura, isto é, à relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre linguagem escrita e compreensão (pg.31)”.

Sabendo que a leitura é um processo mental, como expõe Bamberguer (1995), no qual alega que é preciso o indivíduo reconhecer os símbolos e depois interpreta-los e avaliá-los, o amadurecimento desse processo dá-se por fases. Veremos a seguir as fases da leitura.



## b) *As fases da leitura*

Podemos observar que há distinções de interesses em uma determinada obra em relação a outra obra para cada indivíduo. Os motivos para esse fenômeno podem ser explicados por várias vertentes, mas no que concerne a esse artigo, queremos levar em conta a idade dos leitores como fator que influencia e determina as fases da leitura.

Bamberger (1995), citando A. Beinlich (103; pg. 15), diz que a leitura possui cinco fases: a) *Idade dos Livros de gravuras e dos versos infantis* (2 a 6 anos) – Nessa fase a criança experimenta o mundo com relação a si mesma; b) *Idade do conto de fadas* (6 a 9 anos) – Nessa fase a criança é essencialmente propensa a fantasia, e está ligada ao realismo mágico; c) *Idade das “histórias ambientais” ou da leitura “factual”* (9 a 12 anos) – Nessa fase a criança começa a se mover num mundo mais concreto e objetivo, e o pano de fundo dos textos procurados por essa fase é o mágico-aventuresco; d) *Idade da história de aventuras: realismo aventureiro ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo”* (12 a 15 anos) – Nessa fase a criança entra na adolescência, no qual vai tomando conta da própria personalidade. Para muitos, essa fase se apresenta de forma agressiva e rebelde, e as histórias escolhidas são de aventuras, romances sensacionais, histórias ordinárias, etc.; e) *Os anos de maturidade ou o desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura* (15 a 17 anos) – Nessa fase há o descobrimento do próprio mundo interior e o desenvolvimento de escalas de valores. Interesse da leitura passa para aventuras de conteúdo mais intelectual, assim como romances históricos, atualidades, etc.

Complementando a exposição das fases de leitura, apresentamos as discussões de Nelly N. Coelho (2000), que ao discutir a respeito do leitor infantil, concebe três fases: a primeira fase é o *Pré-leitor*, que se refere aos anos iniciais, em que a criança vai aprendendo a olhar o mundo, descobrindo os nomes dos seres e coisas que estão a sua volta e por esse motivo o ideal é os livros de só imagem, para estimular a mente da criança; a segunda fase é o *Leitor Iniciante*, que é a partir dos 6 e 7 anos de idade, quando a criança começa o seu aprendizado de leitura, e os textos propostos tem que ser breves e interagindo com desenhos e imagens; e, por fim, a terceira fase é o *Leitor em processo*, que é a partir dos 9 anos, no qual os textos passam a misturar situações objetivas do dia-dia com situações subjetivas que levam a reflexões de natureza interior, contendo sentimentos, impulsos, desejos, etc.

Em síntese, as fases podem ser visualizadas nos seguintes quadros:

*As Fases de Leitura em Bamberger (1995)*

a) Idade dos Livros de gravuras e dos versos infantis	(2 a 6 anos)
b) Idade do conto de fadas	(6 a 9 anos)
c) Idade das “histórias ambientais” ou da leitura “factual”	(9 a 12 anos)
d) Idade da história de aventuras: realismo aventuroso ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo”	(12 a 15 anos)
e) Os anos de maturidade ou o desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura	(15 a 17 anos)

#### As Fases de Leitura em Coelho (2000)

Pré-leitor	(2 a 6 anos)
Leitor Iniciante	(6 e 7 anos)
Leitor em processo	A partir dos 9 anos

Então, apoiados nos conceitos e na natureza da leitura, como também em suas fases, discutiremos a seguir a respeito da obra *O Menino Quadrado* (2012), que de forma metafórica aborda e demonstra o amadurecimento da criança dentro do universo literário, fazendo a transição da fase leitora do infantil para o juvenil, no que concerne a forma de como o texto é apresentado.

#### Fazendo a análise

Um dos aspectos que queremos destacar na obra *O Menino Quadrado* (2012), é que a narrativa revela de forma metafórica a transição da fase leitora da criança para a fase leitora do jovem, principalmente, quando utiliza recursos da ilustração e da palavra para mostrar como isso ocorre no espaço gráfico do livro (texto visual x texto verbal). Com base nas reflexões sobre a definição e a natureza da leitura, faremos uma discussão de como ocorre o amadurecimento da criança, focando apenas nas ilustrações da obra para compor essa análise.

##### a) O menino em seu mundo imaginário

A narrativa inicia, como podemos ver na ilustração abaixo (Fig.1), com o primeiro quadrinho trazendo a frase célebre, o “Era um vez”, que nos remetem aos contos populares, em

especial aos famosos contos de fadas, que devido ao seu aspecto fantasioso, tornaram-se a literatura mais apreciada pelas crianças de todos os tempos.

(Fig. 1 -)



(Fonte: *O menino quadradinho*, pg. 3)

A história prossegue com quadrinhos que trazem as figuras de uma pipa, um cachorrinho, uma bola, um skate e um tênis. Cada uma dessas figuras demonstra paixões e brincadeiras do universo infantil, revelando que o menino era um garoto bastante ativo em suas brincadeiras para se divertir.

Nessa primeira parte da narrativa de *O Menino Quadradinho*, podemos observar, segundo Bamberger (1995), citando A.Beinlich (103; 15), a primeira fase de leitura chamada de *Idade dos Livros de gravuras e dos versos infantis (2 a 6 anos)*, a qual a criança na sua fase inicial experimenta a fase egocêntrica e lúdica, e ainda diz o seguinte: “os livros de gravuras ajudam quando apresentam objetos simples, sozinhos, retirados do meio em que a criança vive. (Bamberger, 1995, pg.33-34)”

Segundo Coelho (2000), que concebeu as fases de leitura na infância em três períodos, nessa primeira parte da narrativa de *O Menino Quadradinho*, podemos verificar a presença do primeiro período, o *Pré-Leitor*, que se refere aos anos iniciais, no qual a criança aprende olhando o mundo a sua volta, e por esse motivo o ideal dos livros só imagem. Esse fato é presente na forma de como a narrativa de *O Menino Quadradinho* é apresentada nas primeiras páginas da obra, por meio de só imagens grandes e coloridas e com raríssimos balões com frases bem curtas, conforme podemos ver nas figuras a seguir:

(Fig. 2 -)



um mundo de liberdade, chamando à atenção para as cores e as sensações que elas podiam produzir. E em seguida há uma exploração das figuras de som, isto é, as Onomatopeias, e o menino em cena diz “Vocês pensaram que estava acontecendo alguma coisa comigo? Oh, Não! Da história em quadrinhos, eu conheço todos os sustos, todos os sons!” (ZIRALDO, 2012, pg. 10).

(Fig. 4 -)



(Fonte: *O menino quadrinho*, pg. 8-9)

(Fig. 5 -)



(Fonte: *O menino quadrinho*, pg. 10-11)

Identificamos nessas páginas a fase que Banberger (1995) vai chamar de *Idade das histórias ambientais ou da leitura factual* (9 a 12 anos). Essa é uma fase extremamente lúdica, e Banberger (1995) coloca que a há uma construção de uma fachada prática, realista, com um pano de fundo mágico-aventuresco. Para Coelho (2000), que analisa apenas as fases de leitura da criança, é a partir daqui que se inicia o *Leitor em Processo*, com textos que misturam situações objetivas do dia-dia com subjetivas, contendo sentimentos, impulsos e desejos.

Em seguida, o menino chama atenção para os amigos super-heróis do imaginário americano (Superman, O inspetor Bugiganga, Batman, Capitão América, e o Homem Aranha), como também do nosso universo folclórico, (o Saci, o índio, e os personagens do conto popular *Festa no Céu*). Aparece também outra imagem fragmentada em quadrinhos, cuja imagem é o espaço sideral, com

naves que viajam pelo espaço, e o menino solto em uma roupa de astronauta. Por fim, na página seguinte aparece imagens do menino fazendo traquinagem, correndo nu carregando as suas roupas, tocando gaita, etc.

(Fig. 6 -)



(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 12-13)

(Fig. 7 -)



(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 14-15)

(Fig. 8 -)



(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 16-17)

Essas páginas demonstram a fase da *Idade da história de aventuras: realismo aventuroso ou a “fase de leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo (12 a 15 anos)*. Essa fase é marcada pela adolescência e é nessa fase que o indivíduo passa a tomar consciência da própria personalidade e muitos até adotam um comportamento rebelde, e então, Bamberger (1995) diz que o interesse em geral nessa idade são os livros de aventuras, romances sensacionais, livros de viagens e histórias ordinárias, e por isso o interesse nas histórias dos heróis, do folclore, e de aventuras científicas, como as viagens espaciais.

b) O menino fora das histórias em quadrinhos

(Fig. 9 -)



(Fonte: *O menino quadrado*, pg. 18-19)

Por fim, as ilustrações findam com o menino contemplando o pôr do sol, o brilho da lua e das estrelas, então o menino dorme. As orações que estão fragmentadas entre os quadrinhos trazem a seguinte mensagem “Certa vez a noite chegou com a lua e as estrelas. E, mais uma vez, o dia foi amanhecendo” (ZIRALDO, 2012, pg. 18). Tanto as imagens quanto a própria mensagem revelam de forma metafórica que haverá uma transição na vida do menino, e daí podemos pensar na metamorfose, que se caracteriza na entrada de uma lagarta no casulo, onde há uma total transformação e quando se rompe o casulo, a lagarta já não é mais a lagarta, mas transformou-se em uma borboleta. Nessa ilustração, (Fig.9), vemos a noite chegar e o menino dormir, mas quando acorda, acorda fora das histórias em quadrinhos, em um outro mundo, chamado de o reino das palavras.



Vemos aí a fase que Bamberger vai chamar de *Os anos de maturidade ou o desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura*. A partir desse momento da narrativa a obra passa a abandonar as ilustrações e dá lugar apenas a palavra escrita.

Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Goés (2009), que também fez uma breve análise de *O Menino Quadrado*, no livro *Olhar de Descoberta* (2009), no final de sua análise disse o seguinte:

Está feita a trajetória da literatura infantil e juvenil em criação original, total, do só-imagem para só-palavra, intermediada por toda história dos quadrinhos intertextualizada nesta obra que, por si só, é SIGNO DO OBJETO NOVO LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA. (*Olhar de Descoberta*, pág.134)

Ou seja, *O Menino Quadrado* (2012), mostra de forma metafórica a trajetória da fase de transição entre a fase leitora da criança e do jovem, por meio do só-imagem para o só-palavras, ou melhor, para a inclusão e o despertar para a Palavra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

*O Menino Quadrado* (2012), de Ziraldo, não é uma obra apenas que narra a história de um menino que vivia nas histórias em quadrinhos e acorda no reino das palavras, mas é também uma obra de uma ampla reflexão que nos mostra de forma metafórica as fases leitoras na vida de uma criança, que a princípio começa a ler o mundo por meio das imagens, e depois tem que codificar as letras que formam palavras e que transmitem uma compreensão do mundo.

Devido a passagem do tempo, a narrativa de *O menino quadrado*, nos mostra que as imagens vão ter que desaparecer e que na fase adolescente e jovem, vai caber às palavras o legado de ensinar o sujeito a ler e conhecer o mundo. Portanto, a elaboração metafórica apresentada no livro *O Menino Quadrado* é essa: A Fase de Transição entre fase leitora da criança para a fase leitora do jovem.

## REFERÊNCIAS:

BAMBERGER, Richard. Tradução de Octavio Mendes Cajado. **Como incentivar o Hábito de Leitura**. 1.Ed. – São Paulo: Editora Ática / Unesco, 1995. 109 p.

Biografia de Nelly Novaes Coelho. Disponível em: < <http://www.ube.org.br/biografias->



[detalhe.asp?ID=729](#) > Acesso em 07 de dezembro de 2015.

Biografia de Richard Bamberger. Disponível em: < [http://austria-forum.org/af/Wissenssammlungen/Biographien/Bamberger,\\_Richard](http://austria-forum.org/af/Wissenssammlungen/Biographien/Bamberger,_Richard) > Acesso em 07 de dezembro de 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

Curta-metragem de O Menino Quadrado. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=uMJlUJKE28> > Acesso em 25 de Março de 2016.

Dicionário Aurélio Online. Disponível em: < <https://dicionariodoaurelio.com/leitura> > Acesso em 22/05/2016.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Olhar de Descoberta.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura:** teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura? 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Projeto de Leitura com Biografia e Resenha de O Menino Quadrado, de Ziraldo. Disponível em: < [http://melhoramentosmail.comercial.ws/Editora/ProjetosPedagogicosOnline/FundamentalI/pdf/O\\_Menino\\_Quadrado/O\\_Menino\\_Quadrado/download.pdf](http://melhoramentosmail.comercial.ws/Editora/ProjetosPedagogicosOnline/FundamentalI/pdf/O_Menino_Quadrado/O_Menino_Quadrado/download.pdf) > Acesso em 25 de março de 2016